

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 1. Silvicultura

MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE JATOBÁ (*Hymenaea courbaril* Linnaeus) E COLUBRINA (*Colubrina glandulosa* Perk) EM CONDIÇÕES DE VIVEIRO NA AMAZÔNIA.

Larissa Aragão de Souza ¹

Roberval Monteiro Bezerra de Lima ²

1. Graduanda - Ciências Biológicas - UNINORTE

2. Dr./ Orientador - Depto de Silvicultura - EMBRAPA

INTRODUÇÃO:

O afloramento dos problemas ambientais e a necessidade de recuperação de áreas degradadas têm aumentado o interesse sobre o conhecimento das espécies nativas brasileiras. Um dos grandes problemas na recomposição de florestas nativas é a produção de mudas de espécies que possam suprir programas de reflorestamento (Moraes, 1998).

A *Hymenaea courbaril* L. da família Fabaceae é classificada como espécie clímax, pouco exigente quanto à fertilidade do solo (Kageyama *et al.*, 1990). E que por isso é muito indicada nos plantios em áreas degradadas destinadas à recomposição da vegetação arbórea.

A *Colubrina glandulosa* P. é uma planta da família das Rhamnaceae. Atinge de 10 a 20 metros de altura. Apresenta grande possibilidade de reflorestamento homogêneo, por sua madeira ser altamente resistente ao apodrecimento, sendo muito empregada em obras expostas (Reitz *et al.*, 1988).

Na Amazônia há necessidade de se reflorestar grandes áreas degradadas e de se conhecer os métodos de produção de mudas em viveiro, portanto o objetivo deste trabalho é produzir mudas de *Hymenaea courbaril* e *Colubrina glandulosa* em diferentes recipientes além de avaliar os parâmetros de crescimento, para poder se estabelecer um protocolo de produção para mudas de boa qualidade com baixo custo e em menor tempo no viveiro.

METODOLOGIA:

O experimento foi conduzido em condições de viveiro na EMBRAPA Amazônia Ocidental para as mudas de *Hymenaea courbaril* e no viveiro da olaria Monte Mar para as mudas de *Colubrina glandulosa*. As sementes foram adquiridas no laboratório de sementes da EMBRAPA

Amazônia Ocidental, onde foi utilizada água quente para a *Colubrina glandulosa*, e água fria para *Hymenaea courbaril* para a quebra de dormência. Os recipientes foram distribuídos em blocos subdivididos com quatro repetições, onde os recipientes utilizados foram sacos de polietileno (12x20cm e 16x25cm) e tubetes de polipropileno (20x6cm, 13x6cm e 14x6cm). Foi analisado o tempo de germinação e a altura total. O critério utilizado para a germinação foi observar o momento em que a plântula emergiu do solo, onde visualmente pode se notar a exposição completa do cotilédone com as primeiras folhas (David e Silva, 2008). Para os resultados das avaliações foram realizadas as análises de variância e teste de médias dos tratamentos, utilizando o programa de estatística R, versão 2.11 (R Development Core Team, 2010).

RESULTADOS:

Hymenaea courbaril

A emergência das sementes iniciou aos 15 dias após semeadura e se prolongou até aos 60 dias. Analisando-se a altura das mudas, obtiveram-se as médias de crescimento e verificou que seu desenvolvimento apresentou-se melhor em sacos de polietileno 12x20cm e 16x25cm. Os resultados assemelham-se com os de

Carvalho Filho *et al.* (2003) onde analisou diferenças entre ambientes para cada recipiente e obteve melhores resultados para mudas mantidas em sacos de polietileno.

Colubrina glandulosa

A emergência das sementes iniciou aos 7 dias após a semeadura e se prolongou até os 45 dias. Analisando o substrato composto por cinza e terriço, verificou-se que seu desenvolvimento de crescimento foi muito lento. Nodari *et al.* (1986) diz que encontrou alta superioridade de crescimento em altura, quando utilizado os substratos de lodo (prensa de cana de açúcar) e cama de aviário.

O crescimento no viveiro foi significativamente melhor em recipientes de sacos de polietileno 12x20cm e 16x25cm e tubetes de polipropileno 20x6cm. Estes resultados concordam com os de Carvalho (1994), porém recomenda semear em sementeiras, e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno, e tubetes de polipropileno.

CONCLUSÃO:

O crescimento das mudas de *Hymenaea courbaril* apresentou melhor resultado quando plantado em sacos de polietileno 12x20cm;

Para *Colubrina glandulosa*, verificou-se que seu crescimento no viveiro foi melhor em sacos de polietileno 12x20cm. Para o crescimento observado no campo se obteve melhor resultado com sacos de polietileno 16x25cm;

Para a quebra de dormência foi utilizado para as duas espécies água, onde foi eficaz para a *Colubrina glandulosa* e não eficiente para a *Hymenaea courbaril*;

Palavras-chave: *Hymenaea courbaril*, *Colubrina glandulosa*, Produção de mudas.